

Se fazes falta  
todos os dias,  
por que razão  
o teu contrato  
é precário?

A UM POSTO DE TRABALHO **PERMANENTE**,  
UM CONTRATO **EFFECTIVO** DE TRABALHO.

 **DIREITOS  
FUTURO**  
NÃO À PRECARIIDADE

PCP.PT

## PRECARIEDADE = INSTABILIDADE

A generalidade dos trabalhadores com vínculo precário trabalha no mesmo local, mesmo horário, desempenha as mesmas tarefas... tudo é igual aos trabalhadores efectivos, excepto... o salário! Em média, um trabalhador com vínculo precário ganha menos 30 a 40% que um trabalhador com vínculo efectivo.

Trabalho temporário, a tempo parcial, contratos de emprego e inserção, falsos estágios, bolsas, etc.: assim se garantem tarefas permanentes com trabalhadores temporários, com salários baixos e custos mais reduzidos para o patronato.

Cerca de 600 mil pessoas trabalham com falso recibo verde... assim se garante que um trabalhador desempenhe funções permanentes, com local de trabalho e horário fixos, mas sobre o qual a entidade patronal não assume nenhuma responsabilidade, visto que são considerados trabalhadores independentes.

Ainda, a não renovação dos contratos a prazo é a primeira causa de desemprego junto dos mais jovens.

Desemprego, exploração, precariedade ... está tudo ligado!

Precariedade laboral é a precariedade do salário, do vínculo, dos direitos, da vida.

Um flagelo individual, um drama social e um obstáculo ao desenvolvimento do País. A precariedade só serve os poucos que se alimentam da insegurança e instabilidade de muitos. É preciso, é urgente e é possível acabar com este flagelo.

Será muito exigir um contrato de trabalho efectivo para quem trabalha há anos na mesma empresa ou serviço, desempenha a mesma ou outras funções e assina várias vezes um novo contrato a cada mês que passa?

Será pedir muito que paguem salário igual a quem faz trabalho igual, no mesmo local, tarefa e horário?

**PÔR FIM À CHAGA DOS CONTRATOS  
DE TRABALHO TEMPORÁRIO.  
COMBATER O FLAGELO DA PRECARIEDADE.**

## TEMPORÁRIOS...

“Trabalho há 15 anos num call center. Já mudei de empresa de trabalho temporário, mas sempre desempenhei a mesma tarefa...”

O trabalho temporário é uma verdadeira chaga social, um instrumento ao serviço do patronato e que só a si serve.

Na esmagadora maioria das vezes não há nenhuma razão para o recurso ao trabalho temporário. O trabalho é permanente e necessário todos os dias, pelo que não há razão para que o trabalhador não tenha um contrato efectivo.

**ETT EMPRESAS DE TRABALHO TEMPORÁRIO** Empresas para as quais objectivamente não trabalhas, mas que no fim do mês te ficam com uma parte do salário pelo trabalho que realizaste para outra empresa...

O volume de facturação das empresas de trabalho temporário aumenta todos os anos e em 2015 foi de mais de mil milhões de euros — à custa dos temporariamente permanentes.

O  **PCP** propôs  
na Assembleia da República:

- limitar as situações nas quais pode existir recurso a empresas de trabalho temporário para suprir necessidades permanentes de outras empresas a quem prestam o serviço;
- reduzir as razões justificativas para o recurso ao trabalho temporário;
- reduzir a duração dos contratos de trabalho temporário, assim como o seu período de utilização;
- reforçar os direitos destes trabalhadores subcontratados através de empresas de trabalho temporário.

E ainda:

**PLANO NACIONAL DE COMBATE À PRECARIIDADE  
LABORAL E À CONTRATAÇÃO ILEGAL.**

## A uma tarefa permanente, um vínculo efectivo de trabalho

Por acção e iniciativa do PCP foi já possível dar passos, ainda que limitados, no Orçamento do Estado 2017, com vista ao combate à precariedade no âmbito da Administração Pública. Medidas que, sendo positivas, não resolvem por si só os problemas existentes. É necessário agora lutar para que se concretize a passagem a efectivos dos trabalhadores que estão em situação de contrato precário.

Os passos dados no âmbito da Administração Pública são importantes e devem constituir exemplo para todos os sectores, no sentido da concretização de uma política de efectivo combate à precariedade e pela defesa dos direitos dos trabalhadores, tal como o PCP propõe e cujas medidas mais urgentes se encontram no “Plano Nacional de Combate à Precariedade Laboral e à Contratação Ilegal”, já apresentado na Assembleia da República:

- Revogação das normas mais gravosas do Código do Trabalho;
- Reposição da não caducidade da Contratação Coletiva e do princípio de tratamento mais favorável ao trabalhador;
- Fim da utilização dos “Contratos de Emprego-Inserção”, “Contratos de Emprego-Inserção +” e estágios profissionais para o suprimento de necessidades permanentes das empresas e serviços públicos;
- Erradicação dos falsos «recibos verdes» e alterações fiscais para os trabalhadores independentes;
- Combate a todas as formas de trabalho não declarado, contratação ilegal e de tráfico de mão-de-obra, e ao uso abusivo dos contratos a prazo e contratos a tempo parcial;
- Reforço do número de inspectores, juristas e outros profissionais da Autoridade para as Condições de Trabalho, garantindo o seu papel inspectivo e punitivo.

Consulta as propostas em detalhe em [www.pcp.pt](http://www.pcp.pt)

# PRECARÍMETRO

O teu trabalho é precário?  
Responde às perguntas  
para saberes

**Tens um contrato de trabalho?**

**NÃO**

As funções que desempenhas são permanentemente necessárias para o funcionamento da empresa?

**SIM**

**NÃO**

Os períodos de pausa e descanso durante o horário de trabalho e/ou entre dias de trabalho são:

**INSUFICIENTES**

**SUFICIENTES**

Em média, quantas vezes por semana ficas a trabalhar além do horário previsto ou tens de levar trabalho para casa?

**TRÊS OU MAIS**

**UMA OU DUAS**

**NENHUMA**

## Flagrante!

Nem digas mais nada: a precariedade está à vista e não há como escondê-la. Contratos temporários ou recibos verdes, baixos salários e horários desregulados são provavelmente a regra entre os que trabalham contigo. Certo é que à custa da exploração e do esforço individual de uns, ganham outros. Nesse caso, o que fazer? Há que conhecer os direitos e discutir os problemas, unindo-se em torno da sua resolução seja junto da empresa seja nas ruas, reivindicando o direito ao trabalho com direitos e a uma vida digna. Participa, organiza-te, sindicaliza-te, luta!

## A precariedade anda por aí...

Pelas tuas respostas, a precariedade é algo que não te é estranho nem a que estejas imune. É preciso não baixar os braços nem dar como adquirido o roubo dos direitos. É preciso também conhecer "o inimigo": que não é nem quem tem mais direitos do que nós nem os que têm de fazer ainda maiores sacrifícios para sobreviver. Dividir para reinar é, aliás, a estratégia de muitos patrões para enfraquecer os trabalhadores. Juntos somos mais fortes! Organiza-te, sindicaliza-te, luta!

**SIM**

Qual a duração do teu contrato?

**MENOS DE 1 ANO**

**ENTRE 1 A 3 ANOS**

**SEM TERMO**

Trabalhas em *part-time*, por turnos ou tens folgas rotativas?

**SIM**

**NÃO**

A maioria dos outros trabalhadores que desempenha funções semelhantes às tuas, tem salário:

**SUPERIOR AO TEU**

**IGUAL OU INFERIOR AO TEU**

Sentes que podes manifestar as tuas opiniões e exercer os teus direitos sem que isso ponha em risco o teu trabalho?

**NÃO**

**SIM**

## Trabalho com direitos.

O trabalho com direitos não é um privilégio. Só assim os trabalhadores podem contribuir para o desenvolvimento do País, projectar a sua vida e o seu futuro, ter tempo para fazer outras coisas de que gostem. Também não é algo que tenha sido oferecido aos trabalhadores: foi conquistado com luta e acção reivindicativa e não está livre de ataques e ofensivas e é com a luta que se defendem e conquistam direitos. Participa, organiza-te, sindicaliza-te, luta!

PARTICIPA, ORGANIZA-TE, LUTA

Nesta batalha, de um lado estão todos os que ganham com a precariedade e a exploração — que, sendo poucos em número, têm muito em poder, meios e instrumentos ao seu serviço.

Do outro lado, os trabalhadores têm o seu Partido, o PCP, o movimento sindical de classe e acima de tudo, a sua própria força — que isolada serve de pouco mas que organizada conquista direitos e uma vida melhor. E a luta é uma força imensa capaz de concretizar os maiores desafios. **Este é um combate que está nas mãos dos trabalhadores.**

**JUNTA-TE AO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS**

Para aderir ou saber mais sobre o PCP, preenche os seguintes dados.  
Contactar-te-emos em breve.

NOME

LOCAL DE TRABALHO

TELEFONE

E-MAIL

Recorta e envia para Rua Soeiro Pereira Gomes, 3, 1600-196 Lisboa  
ou [pcp@pcp.pt](mailto:pcp@pcp.pt)

